

MIX SUSTENTÁVEL vol. 8 n. 3 - edição regular

Lisiane Ilha Librelotto e Paulo Cesar Machado Ferroli

Começamos o dia com muita expectativa. É segunda-feira. Será que chove? Será que consigo fazer tudo o que tenho para fazer? Será que a pandemia acabou mesmo? Vai sair o resultado daquele projeto? Vou ter tempo de fazer a prova para dizer aos meus alunos como ela será? O eletricitista não veio, será que vai aparecer hoje para arrumar a campainha? Será que dá tempo de passar na loja e comprar outra campainha daquelas de colocar na tomada? Hum, preciso de ajuda para colocar o resíduo orgânico na composteira! Comprei o forno elétrico 127v, como que eu não vi? Faço o quê com um forno elétrico 127v que comprei pela internet? Aqui tudo é 220v. Posso comprar um transformador. Será que vale a pena? Será que a loja da internet aceita a devolução? Será que a moça da SETIC conseguiu resolver o problema da inclusão de novos revisores? Se conseguiu, vou conseguir designar todos os artigos pendentes?... Preciso reembalar o forno! Não dei comida por coelho! Affe, o coelho está cheirando mal, vou trocar a forração. E os cachorros? Não dei água para as plantas... Será que alguns dos potes com pavios do hidropônico estão vazios? Preciso ir para UFSC, mas se chover o filho vai pra lá como? Fico esperando que ele se arrume para ir comigo? Tá, mas o aparelho da filha quebrou. Tá machucando a bochecha... Se eu entrar em contato com a dentista, será que ela consegue cortar o fio melhor do que eu cortei? Melhor se ela pudesse atendê-la ainda hoje. Mas o marido tem aula, daí eu tenho que levar. Vou ligar pra alguém consertar a máquina de lavar! Preciso fazer o editorial da Mix.... Será que...? Preciso... Vou fazer mais tarde. Primeiro vou tomar café e arrumar a cama. E dobrar as roupas. Olha! Está rasgada, vou costurar.

Já parou para pensar quantos problemas você já resolveu? Só hoje? Coisas que dão certo. Coisas que deram errado. Coisas que precisam de conserto. Coisas que vão funcionar. Coisas que ainda vão dar errado. Mas a mente fantástica prossegue. O corpo nem sempre acompanha. Daí algum filho diz: “Mãe, por que tu não respondes?”, ou o marido, mais experiente: “Reinicia, para um pouco. Descansa!” E seguimos... *Bah*, não fiz o editorial da Mix. Tenho que publicar amanhã!!! Nossa filha estava tão linda dançando ontem! Ganharam o prêmio, alguém disse no grupo do whats. E minha mãe? Não veio aqui no fim de semana, tá com medo da COVID de novo. A pia tá cheia de louça! Vou escrever sobre o que? Sobre isso: *Resiliência! Persistência!*

Depois de um tempo aprendemos que tudo tem uma solução. Que fizemos muitas coisas. Algumas boas, outras não tão boas. E que amanhã, teremos mais coisas para fazer. Coisas para pensar. A vida segue. E que bom que ela segue! Muitos não tiveram essa chance. Então se ela segue, que siga com alegria. Que siga tentando fazer o que é melhor para os outros, para si. É isso. Que tenhamos a certeza que sempre haverá o que fazer. Que estamos dando o melhor do pouco que somos (grande Ariano!). E que esses parágrafos aí de cima, representam alguns poucos segundos do meu pensamento. Que demoraram um pouco mais para serem recuperados e mais um pouco para serem escritos e reescritos no melhor português que disponho, para tentar valorizar os nossos leitores.

Assim como a minha tentativa da melhor redação, que tenho certeza, não passa no crivo de um bom professor, é exemplo do que faço tentando dar o que é melhor de mim, outros bons exemplares acompanham esse editorial. São textos que pessoas como eu, como vocês, que doam o melhor de si, para mostrar como podemos prosseguir tentando tornar a vida melhor para os outros.

Nessa edição estão sendo publicados doze artigos que buscam alternativas para um mundo melhor. Demagogia? Palavras vazias? *Não mesmo*. A ciência reinventando! Testando, questionando e buscando saídas.



Da Universidade Federal de Minas Gerais, o artigo 1 discute a atuação por parte dos designers de ambientes, ao especificar os materiais empregados, levando-se em consideração impactos ambientais, sob a perspectiva do Pensamento de Ciclo de Vida.

O artigo 2, proveniente da UTFPR, tem por objetivo analisar a viabilidade técnica do bambu na construção de uma estufa para o cultivo protegido.

O artigo 3 é assinado por pesquisadores da Universidade de Pernambuco, e apresenta um estudo de caso na cidade de Olinda, sobre ocupação não planejada aliada aos fatores naturais de risco inerentes aos solos presentes nas encostas, o que traz grandes riscos à população e pode comprometer o funcionamento da comunidade.

Da Universidade Vila Velha, o artigo 4 enfatiza, através de simulações computacionais, a contribuição da praça para o microclima urbano de áreas adensadas.

O quinto artigo da edição é assinado por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e aborda um Sistema de Gerenciamento de Incidentes de Tráfego (SGIT). Os autores concluíram que um bom SGIT é capaz de impactar positivamente 9 ODS e 25 metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

O artigo de número 6 também trata do bambu. Escrito em parceria por uma pesquisadora da PUC-Rio e um pesquisador da Universidade Federal de Juíz de Fora, o artigo evidencia as potencialidades do bambu como material de engenharia, ressaltando, no entanto, a necessidade da realização dos tratamentos, o cuidado na execução das conexões e a importância de um projeto adequado para minimização da exposição da estrutura.

Vem da UFSM o sétimo artigo da edição, com foco nos processos de reciclagem de polímeros para a indústria de joias. Como resultado obteve-se uma técnica de reciclagem de polímeros para a joalheria contemporânea, no desenvolvimento de um pingente.

O artigo 8, oriundo da Universidade Federal de Goiás, é o terceiro artigo da edição com foco no bambu. O objetivo do trabalho foi o desenvolvimento de mobiliário escolar sustentável, direcionado a alunos de escola pública.

O novo artigo da edição foi escrito por pesquisadores da Unioeste e da Unila, e aborda a gestão sustentável de eventos. A análise deu-se a partir dos indicadores de sustentabilidade definidos no guia prático para eventos sustentáveis em instituições de educação superior e nas três dimensões usuais da sustentabilidade: econômica, social e ambiental.

O artigo 10 vem do Centro Universitário Facens e da Universidade Federal de Santa Maria, e aborda a sustentabilidade na área da engenharia civil, com a determinação da Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) e do Custo do Ciclo de Vida (CCV), em concretos através da substituição do cimento Portland (CP) por elevados teores de filer calcário (FC) e cinza volante (CV).

Também da UFRJ, o artigo 11 procura identificar ameaças e impactos provenientes de mudanças climáticas na infraestrutura de transporte rodoviário. Finalizando a seção, o artigo 12, proveniente da Ulbra, apresenta um estudo sobre as oportunidades de melhorias para eficiência energética realizado em uma empresa do setor calçadista.

A edição ainda traz três resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso e a entrevista com Germanya Silva, da Universidade Federal de Pernambuco.

Desejamos a todos uma excelente leitura.